



Mobilização Missionária 2010

# Meditações para o boletim

*Pastor,*

*O espaço do editorial ou da pastoral do boletim da sua igreja poderá ser utilizado para a Mobilização Missionária de 2010. Nas páginas a seguir, apresentamos várias meditações feitas por missionários que estão em vários campos de Missões Mundiais. São experiências, histórias e reflexões sobre o seu trabalho, o seu campo, a sua vida missionária que com certeza inspirarão os membros da sua igreja. Os textos foram preparados para o espaço médio dos boletins reservado para esse fim (meia folha A4). Incentive os membros de sua igreja a ler essas histórias que falam das lutas e das vitórias nos campos missionários.*

## Parábola do grão de mostarda

Nunca vi um grão de mostarda e muito menos sua árvore! Na época de Jesus ele era bem conhecido. A comparação do Reino de Deus com esta pequena semente, segundo Marcos 4.30-34, tem tudo a ver com nossa realidade no Senegal. Jesus ensina que, no seu Reino, o pequeno tem muito valor.

É preciso estar bem atento aos valores do Reino de Deus. O Deus que reina é soberano, grande, todo poderoso, majestoso... mas também é aquele que estabelece seu reino com bases duradouras, e que muitas vezes são bem pequenas.

Olhar para um grão de mostarda hoje e crer no que ele pode ser amanhã; é um desafio aos nossos padrões modernos de fazer missões. Uma árvore não cresce de um dia para outro. A numerologia evangélica brasileira tem nos feito adoecer. Quando vemos alguns números, megaeventos, imaginamos que aí está nossa força. Que engano! O Reino de Deus dá seus sinais como um grão de mostarda. Com o tempo, o que nem era visto torna-se visível e frutífero. Assim é o Reino.

Aqui no Senegal, onde o reino das trevas é maioria, estamos como grãos de mostarda. Meu coração enche-se de alegria e esperança com esta parábola. É Deus dizendo todos os dias: "Semeie, cuide, plante e trabalhe que a árvore virá".

Nosso projeto chama-se "Fábrica de Esperança". É um trabalho nas áreas de saúde e esporte numa comunidade carente. A escolinha de futebol tem quatro anos e inauguramos o Centro Médico Esportivo no ano passado. Temos contato diário com esta comunidade, de predominância muçulmana. São pessoas que temos aprendido a amar e respeitar. Investimos tempo nos atletas e seus familiares, trabalhando para que tenham boa saúde, educação e esperança de um futuro melhor.

Em meados de 2009 fomos convidados por um projeto evangélico com meninos de rua, para fazer um jogo amistoso. Os adolescentes desse projeto foram recuperados das ruas e hoje servem a Jesus. Vencemos por 5 a 1, mas o melhor estava por vir: após a partida, eles nos levaram para uma sala para comermos juntos. Antes, porém, aqueles meninos fizeram um programa com música, teatro e testemunho. Eles fizeram tudo, não foram os missionários. Ouviram na sua própria língua o que Deus fez naqueles outros meninos. Meu coração pulava de alegria, vendo aqueles grãos de mostarda sendo semeados! Ainda não são árvores, mas, em nome de Jesus, um dia serão!

**Dr. Humberto Chagas,**  
*missionário de Missões Mundiais  
em Dacar, Senegal*

# O sorriso de Deus



“fogo.”

Olhando para aquelas crianças queimadas, no rosto e nos braços, percebi que a mão de Deus estava naquela situação. Pois Ele havia livrado os olhos da criança menor, que deveria ter uns sete meses. Toquei na pequena e disse: “Deus é bom, guardou os olhos dela.” A mãe apenas me olhou, seriamente.

Um outro dia, ao socorrer alguém na Emergência do Hospital Central do Dondo, encontrei aquelas duas crianças. O pai estava com a maior, de uns cinco anos, fora da sala; ela chorava muito. A menor estava ainda fazendo curativo, gritava de dor, e a mãe a segurava. Aproximei-me e perguntei ao pai, o que tinha acontecido. Ele falou que as crianças estavam brincando, fazendo comida em latas, e o fogo pegou na capulana e queimou as duas.

A maior sangrava na ferida da queimadura que fora

Uma jovem mãe procurou nossa ajuda trazendo duas crianças queimadas, o que chamou a atenção de todo mundo no pronto socorro. Aquela foi a primeira vez que a encontrei, naquele lugar, e perguntei-lhe o que tinha acontecido. Ela só respondeu, rudemente,

trocada as gases; a pequena gritava desesperadamente. Percebi que o hospital não tinha as ataduras próprias e me ofereci para ajudar, dando o medicamento. Mandamos comprar uma parte, a outra levamos do nosso Posto de Saúde. Depois, o pai foi buscar o medicamento em nossa igreja.

Tempos depois fui ao hospital e, ao entrar, nem reparei na mulher que estava sentada com um bebê na capulana e uma outra ao lado dela. Mas, senti os olhares sobre mim. Virei-me e vi o sorriso. Eram elas, a mãe e as meninas já sem curativos. A cicatriz era grande, mas não foi isso que vi... Foi o sorriso mais lindo no meio de tantos que recebo todos os dias aqui. Um sorriso que encantava aquele rosto deformado. Era a menina maior, que me olhava e sorria para mim.

Ainda quando escrevo, vejo aquele sorriso e as lágrimas me vêm aos olhos. Que prêmio maravilhoso! Apenas por um momento de atenção e um medicamento que fizeram toda a diferença. E, aí, olhei em direção à mãe. Ela também sorria e, ao mesmo tempo, me saudava e agradecia inclinando a cabeça.

Sabe, Deus sorriu para mim! Sim, este foi o meu sentimento, lembrando a Palavra que diz: “Quando fizer por um desses pequeninos, fazemos por Ele.” E, naquele sorriso, eu via as ofertas, as orações e as mensagens de cada pessoa que nos apoia nessa obra. Pois Deus sorriu para nós quando Seu povo nos abençoou.

**Noêmia Cessito,**

*missionária de Missões Mundiais em Dondo, Moçambique*

## Plantando a Palavra de Deus

Tenho a oportunidade de evangelizar crianças, em meu ministério, através de uma escolinha de futebol. E, em meio ao conjunto de emoções que faz a alegria desses pequenos jogadores, há uma parte que encanta o meu coração: o tempo de ler a Palavra de Deus, de orar com eles e vê-los memorizando versículos.

Num domingo, à tarde, eles chegaram para jogar; logo que começamos, me deram muito trabalho. Um deles, Marito (8 anos), deu um chute no seu compa-

nhairo, Juanito. Imediatamente o expulsei do grupo e, como “castigo”, o coloquei sentado na escada da praça. Ele chorou muito, mas continuamos jogando. Terminado o jogo, quando nos preparávamos para regressar, Marito me disse: “Tia Ilza, perdoa-me o que fiz com Juanito. Jesus precisa mudar meu gênio.”

Oh!, meus irmãos, que mensagem poderosa! Que exemplo Marito deixou para mim e para quem ler esta experiência. O abracei juntamente com outros e, ime-

diatamente, oramos pedindo perdão pelas faltas que cometemos dia a dia. A humildade de Marito em reconhecer que precisava ter o seu gênio transformado por Jesus, tocou o coração de todos. Ele tomou essa atitude pois se lembrou da história do “Filho Pródigo”, em que o filho pede perdão ao pai por sua desobediência. Naquele momento me coloquei no lugar do “pai”, baixei a mochila que estava na minha costa e, com muito alegria, permiti que Marito jogasse mais um período de 10 minutos. Para ele foi como se tivesse jogado uma hora. Foi algo inoxidável para todos, um verdadeiro exemplo. Hoje, por onde passa, Marito gosta de escrever: “Cristo Salva!”

Certo dia, enquanto eu estava limpando o escola para receber as crianças da Classe Bíblica de Sábado, de

longe vi Marito escrevendo no carrinho que estava em frente ao projeto. Chamei-lhe a atenção, pensando que estivesse escrevendo alguma coisa imprópria: “Que estás escrevendo aí, cabro chico (moleque)?” Ele apenas me deu uma olhada e disse: “Oh, tia, vem e veja. Estou escrevendo ‘Cristo Vive!’”

Marito e sua família hoje são de Jesus, iguais a vocês que oram e sustentam a obra de Deus por este mundo a fora. Vale a pena plantar a Palavra de Deus! Continuem plantando ou ajudando a plantar a Palavra de Deus a todo o tempo e em todo lugar. Que permitamos que Deus use nossas vidas e talentos em prol do Seu Reino, independente de nossa idade.

**Maria Ilza Lopes,**

*missionária de Missões Mundiais em Burquina Fasso*

## Sonho missionário de Daniel

Numa Conferência Missionária o pregador falava sobre a necessidade de ofertas para a obra missionária. Ele desafiou cada pessoa, presente, a orar e perguntar ao Senhor de quanto deveria ser a sua participação financeira para a obra de missões naquele ano.

Ao chegar em casa, Daniel orou ao Senhor conforme orientado pelo pregador. Ele dormiu e sonhou que viajava para visitar um campo missionário. Quando chegou ao país do seu destino, viu uma grande multidão no amplo saguão do prédio do aeroporto.

Algumas pessoas, naquela multidão, estavam sorridentes, bem vestidas e saudáveis, demonstrando grande alegria e contentamento. Entretanto, a grande maioria estava magra, vestia farrapos e revelava no olhar tristeza, incerteza e angústia.

Daniel nunca tinha visto, em toda a sua vida, olhares como aqueles. Ele se sentiu imensamente incomodado por aqueles olhares tão suplicantes e perguntou quem eram aquelas pessoas e por que se mostravam tão tristes. Responderam que eram os que ainda esperavam pela manifestação de amor do povo de Deus ao mundo.

Daniel sabia que o amor missionário de muitos já proporcionou que a mensagem de Deus chegasse a muitas pessoas naquele país, mas ainda não eram suficientes para levar as Boas-Novas a todo o povo. A grande maioria ainda precisava ser alcançada com o Evangelho da salvação. Eles ainda esperavam por pregadores

da Palavra, por bíblias e por instrução bíblica.

Daniel acordou entendendo o significado do seu sonho. Aquelas pessoas são os bilhões que ainda estão esperando... esperando... esperando... Assim, naquele mesmo instante, em oração, ele firmou um propósito com Deus: “Farei o meu melhor para ajudar os povos que estão espalhados pelo mundo, mas que não foram alcançados pela mensagem do Evangelho”.

Muitos, ainda, estão esperando a manifestação dos filhos de Deus ao mundo, a Igreja de Cristo. Será que muitos ainda estão esperando também sonhar com o apelo de missões, para dizer sim ao chamado de Cristo?

**Pr. Sebastião Lúcio Guimarães,**

*ex-missionário de Missões Mundiais na África do Sul*



# Aceitando Jesus *através do Alcorão*



Nossa igreja está localizada em Balthore, um dos locais mais pobres da Albânia, que fica a 15 minutos de Tirana, a capital do país. Aqui, todos os dias, dezenas de crianças e adolescentes nos procuraram para “bater um papo” ou, simplesmente, para passar o tempo. Decidimos que daríamos estudos bíblicos para todos que chegassem à igreja. Esses jovens que nos procuram são muçulmanos mas não conhecem bem o Alcorão, porém creem que esse livro é a última revelação de Deus para o povo. Para entender melhor, o islamismo na Albânia é muito tradicional e foi imposto pelos turcos otomanos há cerca de 500 anos. Um dos adolescentes sempre nos contestava sobre a veracidade da Bíblia e queria confrontá-la com o Alcorão. Então, perguntei-lhe se acreditava que o Alcorão era realmente a palavra de Deus e se cria em tudo que estava escrito nele. “Claro que sim, pastor!”, respondeu-me ele.

Assim, pude falar para aquele jovem que o Alcorão fala sobre Jesus como está na Bíblia; que Deus O gerou na barriga de Maria quando ela ainda era virgem, e que nunca conhecera nenhum homem antes de concebê-Lo. Que aquele livro fala, também, que Jesus era um homem puro e sem pecado etc. Depois lhe perguntei: “Se eu te mostrar no Alcorão tudo isso que disse, você

aceita a Jesus como seu Salvador e Senhor?” Imediatamente, ele respondeu: “Pastor, se o senhor me mostrar tudo isso que falou, dentro do Alcorão, eu aceito a Jesus como meu salvador”.

Então, sentamos todos (nesse momento a mesa estava rodeada de adolescentes curiosos e atentos à conversa), um deles correu para sua casa e pegou um alcorão e nos trouxe para tirarmos a prova. O adolescente correu para o banheiro, lavou as suas mãos e veio ler o livro. Podíamos ver, em cada rosto, tamanha expectativa quanto se realmente era verdade o que estávamos falando.

Quando começamos a ler os versos no Alcorão, onde mostram tudo o que falamos, pairou um silêncio que raramente se tinha visto no meio deles. O olhar de espanto e admiração era geral! Os olhos brilhavam temerosos pela verdade que estavam escutando, palavras do próprio Alcorão. Após a leitura houve um silêncio, como se dissessem uns aos outros: “Realmente é verdade... mas, como pode ser verdade?.. Ele falou temeroso: “Você pode ler de novo, pois aí não fala “Jesus” e sim “Issa”. Li tudo novamente e expliquei-lhe que “Issa”, em árabe, significa “Jesus”.

Então, perguntei-lhe: “E aí, meu jovem, vai aceitar a Jesus como seu Salvador e Senhor?” Ele continuou em silêncio, como que não acreditando no que acabara de ouvir. Olhou para mim, com o olhos cheios de lágrimas, e disse: “Sou albanês e tenho palavra: eu aceito a Jesus como meu Salvador!”

**Pr. Henrique Davanso,**

*missionário de Missões Mundiais em Tirana, Albânia*

## *Cristo - O verdadeiro Caminho*

No dia 22 de agosto iniciou o jejum anual do Ramadã e só terminou no dia 22 de setembro de 2009. O Ramadã acontece no nono mês do calendário muçulmano. Os muçulmanos acreditam que, nesse mês, o Alcorão foi enviado do Céu como uma orientação aos homens da Terra e como um meio de sua salvação.

Assim, durante o Ramadã, é comum aos muçulma-

nos irem às mesquitas e passar várias horas orando e estudando o Alcorão, o livro sagrado desse povo. Além das cinco orações diárias, no Ramadã eles recitam uma oração especial chamada de Taraweeh (Oração Noturna).

A duração desta oração é de até três vezes mais longa que as demais preces feitas diariamente. Alguns muçulmanos chegam a passar a noite inteira em oração.

Na noite do 27º dia do mês, os muçulmanos celebram o *Laylat-al-Qadr* (A Noite do Poder). Acredita-se que, nessa noite, Maomé recebeu a revelação do Alcorão. De acordo com o Alcorão, nesse dia, Deus determina o curso do mundo durante o ano seguinte.

Tenho ouvido sobre o testemunho de alguns muçulmanos que receberam uma revelação do Deus vivo durante esse período em que se dedicam mais às orações. Essas revelações os têm conduzidos a buscarem o Verdadeiro Caminho, que é Cristo Jesus, e a se tornarem novas criaturas.

Então, faça aqui um apelo a você que tem paixão pelos perdidos: dedique um tempo de oração em favor desse povo. Eles acreditam que estão no caminho correto e, por isso, seguem as leis estabelecidas pela sua religião. Os muçulmanos, do mundo inteiro, precisam descobrir o verdadeiro caminho. Eles precisam das suas orações. As estatísticas dizem que cerca de 95% da população do Senegal são de muçulmanos. Ore pelo povo senegalês!

**Andréa Conceição Chrisostomo,**  
*missionária de Missões Mundiais em Dacar, Senegal*

## Uma história Comovente

Num dia cinzento, de uma garoa fria e intermitente na grande Assunção, uma senhora de aparência frágil e desconfiada, trazendo no braço uma pequena criança, se aproximou da unidade do Programa de Educação Pré-Escolar (PEPE) da Igreja Batista la Hermosa, em Lambaré, e pediu para falar com a missionária-educadora.

– Senhora, por favor, aqui trago a minha filhinha; ela se chama Aramy. – A missionária observou a menina e notou que ela tinha algumas dificuldades e quis saber qual era o seu problema.

– Aramy nasceu, praticamente, sem concluir a formação dos ossos; é só cartilagens. Tenho andado com ela todos os dias e vivo em função dela – disse a mãe.

– Mas, diga-me, senhora, em que podemos ajudar? – perguntou a missionária-educadora.

– Aramy tem 5 anos, é assim pequenininha, mas é muito inteligente. Tem um sonho de assistir aula em uma escola. Eu já tentei colocá-la em todas as escolas da região, mas ninguém quer recebê-la. Será que vocês podem deixá-la assistir as aulas do PEPE? Eu ouvi dizer que aqui tratam as crianças e as pessoas de maneira diferente. Que se preocupam com as pessoas.

O coração da missionária-educadora quase se “derreteu”.

– Vamos fazer o seguinte: a senhora virá todos os dias na próxima semana, e veremos como podemos ajudar. Está bem assim?

– Os olhos daquela mãe se encheram de lágrimas; finalmente sua filha não seria excluída novamente. Logo,

Aramy começou a assistir as aulas e se mostrou muito inteligente, tornando-se líder dos coleguinhas. Em pouco tempo, seus “compañeritos” aprenderam a amá-la e conscientizar-se de que Deus nos ama como somos.

Aramy se encantava ouvindo as histórias bíblicas e aprendeu os versículos, as letras, os números, a orar e confiar em Deus. Pela primeira vez, ela se sentiu parte de um grupo; se sentiu amada por outras crianças; se sentiu importante. A família de Aramy foi convidada para as reuniões da igreja e, logo, teve um encontro com Deus.

Algum tempo depois, o pai de Aramy recebeu uma proposta para um melhor trabalho em uma cidade vizinha, com várias vantagens, mas não aceitou: “*Não quero sair daqui, pois nos sentimos amados, respeitados e foi aqui que conhecemos o Senhor*”, disse ele.

Amados irmãos, que bênção é sentir como Deus trabalha, restaura as vidas das crianças e suas famílias! Deus continua escrevendo outras novas histórias lindas e nós agradecemos por sua participação, orações, palavra de ânimo e por sua oferta!

**Pr. Carlos Alberto da Silva,**  
*missionário de Missões Mundiais em Assunção, Paraguai*

